

HRT acumula reclamações de negligência

Fátima Santos

Da Sucursal

Taguatinga — O número de reclamações de pacientes que procuram atendimento no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) tem aumentado nos últimos meses. A maioria alega o descaso dos profissionais que prestam os primeiros socorros na emergência, onde, em alguns casos, o doente pode permanecer por várias horas aguardando a realização de exames, radiografias ou internação. No último domingo, Ana Roberta Vasconcelos Oliveira permaneceu no HRT durante 11 horas, aguardando uma cirurgia para corrigir as fraturas expostas na perna esquerda.

No dia 9 de outubro, Laudelina Rosa da Silva, chegou ao Hospital Regional de Taguatinga com fratura exposta e durante uma semana só recebeu analgésicos para controlar a intensa dor que sentia. Outro caso foi registrado no dia 29 de setembro, quando Maria do Carmo Lira deu entrada no HRT por volta das 15h, também com fratura exposta na perna, ocasionada por um atropelamento de

que foi vítima na porta de sua casa. Os familiares de Maria do Carmo denunciaram o fato de ela só ter sido operada depois da meia-noite, no Hospital de Base (HBDF), já que no HRT, não haviam ortopedistas disponíveis no plantão para a realização de cirurgias.

Reclamações como estas podem ser ouvidas diariamente no pronto-socorro do HRT e de outros hospitais da Fundação Hospitalar. Para o diretor-geral do HRT, Cícero Alves e Silva, a carência de recursos humanos é a grande responsável por esta situação que também angústia e sobrecarrega os médicos, acusados constantemente de negligência pela impossibilidade de atender à enorme demanda de pacientes.

Prioridade — A paciente Ana Roberta Vasconcelos Oliveira, internada domingo no HRT, foi removida duas vezes para o Hospital de Base, às 20h e 1h, antes de ser submetida à cirurgia. Sua mãe, Almira Vasconcelos Oliveira, conta que depois de ter sido vítima de um acidente de carro nas proximidades de Brazlândia, a filha foi

removida para o HRT com duas fraturas expostas na perna esquerda. Das 17h às 4h, a paciente permaneceu numa maca no corredor com a perna enfaxada e sob efeito de analgésicos. Ela foi removida para o HBDF, mas foi devolvida porque o hospital também estava sobrecarregado.

Almira revela que só depois que o chefe da equipe de plantão, Milton Fortum Escudeiro, entrou em contato com o diretor do hospital regional, Cícero Alves, o caso foi solucionado. Ele se prontificou a aplicar a anestesia em Ana Roberta e em outra paciente que também aguardava na fila. Segundo o diretor do HRT, as cirurgias só não foram feitas antes porque só havia um anestesista de plantão no domingo, que estava ocupado com uma operação em pessoa baleada, que se estendeu por mais de quatro horas. O diretor considera grave a situação e lembra que nos casos de fraturas expostas, o paciente corre grande risco de infecção depois de oito horas sem atendimento adequado.

ADALTO CRUZ



Laudelina reclama do tratamento que recebeu durante sua internação no HRT